



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO À DISTÂNCIA

DIEGO PEREIRA DA SILVA

ENSINO HÍBRIDO: TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS DE 2016-2020

MOSSORÓ

2021

DIEGO PEREIRA DA SILVA

ENSINO HÍBRIDO: TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS DE 2016-2020

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciado(a) em Computação.

Orientador: Kátia Cilene da Silva
Moura

MOSSORÓ

2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do autor, sendo o mesmo passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e SILVA, DIEGO PEREIRA DA.
ENSINO HÍBRIDO: TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS DE
2016-2020 / DIEGO PEREIRA DA SILVA. - 2021.
26 f. : il.
Orientadora: KATIA CILENE DA SILVA MOURA.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência da
Computação, 2021.
1. COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA. 2. ENSINO HÍBRIDO
. 3. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. I. MOURA, KATIA
CILENE DA SILVA, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

DIEGO PEREIRA DA SILVA

ENSINO HÍBRIDO: TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS DE 2016-2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Computação.

Defendida em: 23/ 12/ 2021

BANCA EXAMINADORA

____KATIA CILENE DA SILVA MOURA____
Nome da Orientadora, Prof^a. Dr^a. (UFERSA)
Presidente

____DANNIEL CAVALCANTE LOPES____
Nome do Examinador Interno, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

____ULISSES MELO FURTADO____
Nome do Examinador Externo, Prof. Me. (EXTERNO)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado força para concluir essa etapa;

Agradeço a meus familiares, em especial meus pais, minha esposa e filho e minha sogra por me apoiar nessa jornada desde o início;

Agradeço a Orientadora por estar sempre presente e ajudando sempre que possível.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura. Esta é uma pesquisa qualitativa com apoio quantitativo, realizada por meio do levantamento bibliográfico de teses, artigos e dissertações sobre o ensino híbrido, que é um modelo de educação que mescla o ensino tradicional e o *online*, dando maior autonomia ao aluno e possibilitando tanto o aprendizado coletivo, como também é capaz de dar um tratamento de forma individualizada aos que tenham mais dificuldades, transformando o professor em mediador do conhecimento e deixando para trás aquela visão de tempos remotos na qual ele era visto apenas como um transmissor de conteúdo, sendo o aluno um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Existem alguns modelos de ensino híbrido que serão abordados ao longo deste trabalho, que mostrará os modelos mais comuns e suas dificuldades que a princípio não estão relacionadas apenas à falta de estrutura adequada, como também à falta de qualificação e profissionais para isso.

Palavras-chave: Computação e informática. Informática na Educação. Ensino híbrido.

ABSTRACT

This work aims to do a systematic literature review. This is a qualitative research with quantitative support, carried out through the bibliographic survey of theses, articles and dissertations on hybrid teaching, which is a model of education that blends traditional and online teaching, giving greater autonomy to the student and enabling both collective learning and is also able to provide individualized treatment for those who have more difficulties, transforming the teacher into a mediator of knowledge and leaves that vision of remote times in which the teacher was seen only as a transmitter of content, being the student an active subject in teaching-learning process. There are some models of hybrid teaching that will be addressed throughout this work, that will show the most common models and their difficulties, which in principle are not only related to the lack of adequate structure, but also to the lack of qualification and professionals for this.

Keywords: Computing and IT. Informatics in Education. Hybrid teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Distribuição das pesquisas por tipo.....	14
Gráfico2	–	Distribuição das pesquisas por ano de publicação.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Categorização das publicações pesquisadas.....	19
----------	---	--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	MODELO ROTACIONAL (OU RODÍZIO).....	10
2.2	MODELO FLEX (OU FLEXÍVEL).....	10
2.3	MODELO À LA CARTE.....	11
2.4	MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	12
3.2	ETAPAS METODOLÓGICAS.....	12
3.3	OBJETO DA PESQUISA.....	13
3.4	COLETA DE DADOS.....	13
3.5	FONTES DE REFERÊNCIA.....	13
4	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O ensino híbrido tem papel de grande relevância na educação, proporcionando ensino com mais qualidade, uma vez que o uso das mais variadas tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode ser considerado um facilitador, visto que o aluno passa a ser sujeito ativo, pois a grande maioria já está familiarizada com o uso das mais variados aparatos tecnológicos. Esse tipo de ensino mescla as melhores práticas do ensino presencial e do ensino online, permitindo também a personalização que atenda a necessidade dos alunos e permitindo que o professor seja o intermediário, levando o aluno ao conhecimento e transformando-o em um sujeito crítico.

Dessa maneira, a inserção das tecnologias tende a trazer benefícios, como pode ser visto nos mais variados setores, comércio, construção civil, dentre outros, de modo que na educação não seria diferente. A implantação do ensino híbrido tem o objetivo de possibilitar que alunos e professores tornem a sala de aula um ambiente de construção de conhecimento e que todos participem para que tenham o senso crítico e saibam aplicar o conhecimento durante a vida; as tecnologias auxiliam bastante nesses aspectos, pois os alunos já se encontram inseridos nesse novo contexto tecnológico.

Assim, podemos dizer que uma das principais contribuições é a personalização do ensino, visto que aluno pode estudar de forma autônoma e trazer suas dúvidas para o professor sanar e, com sua mediação, fazer um debate sobre o tema em questão. Dependendo do modelo escolhido pela escola, o aluno tem um contato prévio com o assunto, de maneira que a aula ganha em qualidade e otimiza o tempo do professor e dos alunos. Alguns problemas existem para que o ensino híbrido seja considerado uma realidade, apesar da pandemia da covid-19 ter acelerado bastante esse processo, seja pela falta de habilidades dos profissionais ou falta de formação para isso, seja também pela falta de equipamentos e ambientes adequados para que o uso das tecnologias sejam mais utilizadas tanto na formação básica quanto na formação superior, essa caminha de forma mais acelerada do que a primeira.

Diante do exposto, é observado que é uma tendência cada vez maior a inserção das tecnologias informação e comunicação (TIC) no ambiente escolar, visto que com o auxílio delas é proporcionada maior qualidade no ensino e que as escolas, diante dessa nova realidade, têm buscado se adaptar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A forma de ensino vem se modificando com o passar do tempo, pois os alunos estão mais antenados devido à nova era na qual estamos inseridos, que é a das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), com a forma de aprendizado tendendo a ser mais democrática e dinâmica com a inserção dessas novas tecnologias e com a hibridização do ensino, incentivando o aluno a agir de forma mais autônoma, constituindo, dessa forma, alternativa para que o processo de ensino tenha êxito.

O ensino híbrido é uma forma de educação que alterna entre o ensino presencial e o ensino online, podendo ser dividido em quatro modelos, segundo Christensen; Horn; Staker (2013, apud PASTA, 2020, p. 8), “Modelo Rotacional (ou Rodízio), Modelo Flex (ou Flexível), Modelo *À La Carte* e o modelo Virtual Enriquecido”.

2.1 MODELO ROTACIONAL (OU RODÍZIO)

Neste modelo, ocorre um revezamento entre as modalidades de ensino, então a sala de aula é dividida em grupos e cada grupo pode se utilizar de uma forma diferente de ver o mesmo conteúdo; por exemplo: enquanto um grupo está na sala de aula presencial, outro pode estar assistindo ou ouvindo sobre o mesmo conteúdo usando de aparatos tecnológicos, e outros podem estar praticando por meio de jogos de perguntas e respostas, dependendo muito do roteiro ou plano de aula traçado pelo professor e instituição de ensino. Esse modelo se subdivide em quatro submodelos: rotação por estações (o revezamento é dentro da sala de aula), laboratório rotacional (o revezamento é entre a sala de aula e um laboratório para ensino online), sala de aula invertida (essa prática ocorre de forma que o professor disponibiliza o conteúdo online e em sala faz-se o debate sobre o assunto que foi previamente disponibilizado), e rotação individual (neste submodelo, cada aluno recebe um roteiro individualizado e não necessita participar de todos os modelos disponíveis).

2.2 MODELO FLEX (OU FLEXÍVEL)

Neste modelo, o aluno recebe um roteiro a ser seguido e a predominância desse modelo é online, mas o aluno recebe suporte do professor presencialmente ou mesmo de um tutor presencial. Portanto, esse modelo busca dar mais autonomia ao aluno e o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdo e passa a ser guia no processo de ensino aprendizagem; além disso, os alunos podem aprender de forma colaborativa com o uso de aparatos tecnológicos que estejam à disposição.

2.3 MODELO À LA CARTE

Neste modelo de ensino, o aluno tem 100% de autonomia para escolher ao menos uma disciplina para cursar toda de forma online e com supervisão do professor, então ele fica responsável pela organização de seu tempo e do conteúdo, mas o restante das disciplinas continua de forma presencial, passando o aluno a ter mais responsabilidade: “Os alunos podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas” (CHRISTENSEN; HORN; STAKE 2013, p. 27 apud PASTA, 2020, p. 12).

2.4 MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

Neste modelo, as atividades se dão de forma presencial, sendo o formato online uma forma de complementação daquela; por exemplo: o aluno tem uma aula de uma disciplina qualquer, e o professor passa uma lição para ser feita em casa em um aplicativo ou site específico baseado no conteúdo visto presencialmente:

[...] o modelo Virtual Enriquecido é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições online (CHRISTENSEN; HORN; STAKE 2013, p. 27 apud PASTA, 2020, p. 12).

Mesmo com os benefícios do ensino híbrido e o uso das tecnologias no ensino tradicional, é preciso atentar à formação dos professores para que esses saibam estimular os alunos e extrair o melhor dos aparatos tecnológicos, pois o sucesso deste modelo gira em torno da leitura que o professor como mediador deve estar preparado a fazer, garantindo que o processo tenha êxito. Sabe-se, porém, que no Brasil existem várias realidades, tanto dos alunos quantos das instituições, em proporcionar uma experiência que venha agregar, pois sem um não é possível atingir o outro, ou seja, não adianta ter laboratórios equipados sem que o professor esteja preparado para usá-los ou que alunos não tenham acesso a essas tecnologias mesmo diante de profissional preparado. Apesar da crescente do ensino a distância no Brasil e da inserção do ensino híbrido nas Instituições de Ensino Superior (IES), ainda se caminha longe do ideal para um ensino híbrido de qualidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo visa a apresentar as principais tendências nas pesquisas sobre as contribuições que o ensino híbrido traz para a prática e formação docente. Olhando para isso, o ensino híbrido veio para ajudar os licenciandos e os professores da educação básica, trazendo novas ferramentas e novos métodos de ensino. Portanto, serão apresentados: 3.1) Tipo de pesquisa; 3.2) Etapas metodológicas; 3.3) Objeto da pesquisa; 3.4) Coleta de dados; 3.5) Fontes de referência.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa com apoio quantitativo, na medida em que empregou métodos derivados de uma revisão de literatura, por meio dos quais foram coletados dados qualitativos oriundos das leituras das teses, dissertações e artigos sobre o tema, os quais também geraram dados quantitativos de ocorrência e frequência dos subtemas nas referidas pesquisas e receberam tratamento analítico quantitativo e qualitativo. A escolha desses métodos justifica-se pela sua adequação ao estudo proposto.

A abordagem adotada na pesquisa é a interpretativa, a qual, segundo Myers (1997), se baseia na busca do significado de um texto a partir da análise de dados extraídos da literatura. Tal abordagem caracteriza-se, neste estudo, pela interpretação dos conteúdos apresentados nas teses e dissertações publicadas no período de 2016 a 2020, as quais foram posteriormente categorizadas.

3.2 ETAPAS METODOLÓGICAS

1 - Revisão de literatura sobre como o Ensino Híbrido tem contribuído para a educação no Brasil;

2 - Levantamento bibliográfico das publicações atuais (artigos, revistas, tcc's, dissertações e teses) sobre o Ensino Híbrido;

3 - Identificação das tendências nas pesquisas tratando da contribuição do Ensino Híbrido na prática docente;

4 - Análise quantitativa e qualitativa dos dados;

5 - Redação do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 OBJETO DA PESQUISA

A contribuição do Ensino Híbrido para a educação básica e superior, tipos e o contexto no qual está inserido.

3.4 COLETA DE DADOS

Os dados coletados podem ser classificados como fontes de referência obtidas por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros da área.

3.5 FONTES DE REFERÊNCIA

- Referencial teórico da área de Educação;
- Publicações recentes (artigos, revistas, tcc's, dissertações e teses) sobre o uso do Ensino Híbrido no Brasil;
- Publicações recentes (artigos, revistas, tcc's, dissertações e teses) de pesquisas experimentais sobre como o Ensino Híbrido tem ajudado na formação de cidadãos críticos e ativos.

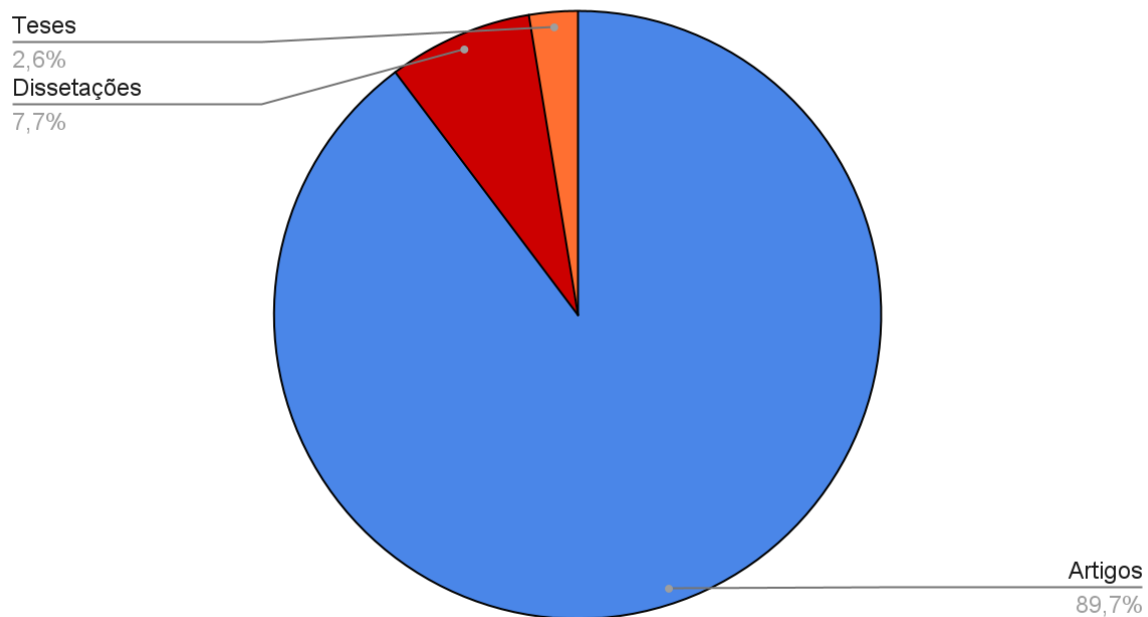
4 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Vários autores ressaltam a importância da inserção das TICs e de como elas têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino, seja na educação básica ou no ensino superior. Vale salientar que existem muitas dificuldades para que se possa implantar esse modelo de ensino, que vão da falta de equipamentos e estrutura física até a falta de qualificação dos professores principalmente nas escolas públicas do país.

Sendo assim, foi feita uma revisão sistemática de literatura em busca de registro de divulgação científica das experiências realizadas pelos mais diferentes autores sobre o ensino híbrido da educação básica ao ensino superior.

Para fins de pesquisa, foram categorizados registros científicos devidamente publicados em teses de doutorado, dissertações de mestrados e artigos científicos publicados em revistas e congressos. Durante a pesquisa, foram separados 33 artigos publicados, três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado e nenhuma monografia, como se observa no gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das pesquisas por tipo.

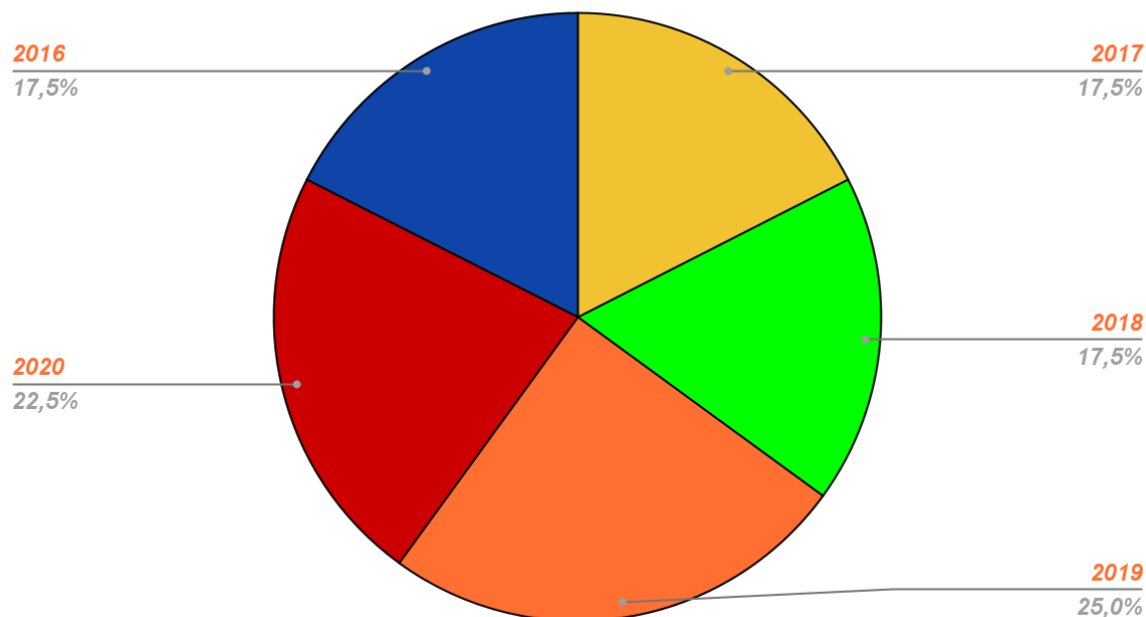
Publicações por tipo

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Classificando por ano de publicação, as pesquisas foram classificadas assim: 2016 (7); 2017 (7); 2018 (10); 2019 (6); 2020 (7), como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das pesquisas por ano de publicação.

Ano da publicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A descrição detalhada dos temas incluindo autor, ano de publicação, tipo de pesquisa e título, organizada por ano de publicação, é apresentada na tabela 1.

Autores	Ano	Tipo de pesquisa	Título
BACICH	2016	Artigo	Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem.
SCHMITZ	2016	Dissertação	<i>Sala de aula invertida: Uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.</i>
MARTINS	2016	Tese	Implicações da organização da atividade didática com uso de

			tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido.
YAMAMOTO	2016	Dissertação	Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes.
HOFFMANN	2016	Artigo	O ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios
CANNATÁ	2016	Artigo	Ensino híbrido na educação básica: Narrativas docentes sobre abordagens metodológicas na perspectiva da personalização do ensino.
MOCELIN; BENVENUTTI; INOCENCIO; RADVANSKEI; WEBER.	2016	Artigo	A formação docente inicial a distância e o uso das tecnologias digitais em sala de aula.
ANTONELLO	2017	Dissertação	A aplicação do ensino híbrido na educação profissional e tecnológica: potencialidades e dificuldades
SCHIEHL; GASPARINI.	2017	Artigo	Modelos de Ensino Híbrido: Um Mapeamento Sistemático da Literatura.
CAMILLO	2017	Artigo	<i>Blended learning</i> : uma proposta para o ensino híbrido.
MASSENSINI	2017	Artigo	O uso do moodle como ferramenta de apoio em um processo de sala de aula invertida - uma experiência do IPOG
TAXA; MENDES; FRENHANI; REAL; ZEFERINO; ANDRETTA;	2017	Artigo	Percurso docente nas trilhas de aprendizagem: Estilos de uso do espaço virtual e sala de aula invertida.

SHIMABUKURO; VASCONCELOS.			
BARION; MELLI.	2017	Artigo	Os modelos de rotação por estação e laboratório rotacional no ensino híbrido do curso técnico de informática semipresencial: Um novo olhar dentro e fora da sala de aula.
NEVES; HAAS; TARCIA; BULGO.	2017	Artigo	A modalidade semipresencial em um grupo educacional privado: Uma proposta de ensino híbrido.
SILVA	2018	Artigo	O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios.
KNAUTH	2018	Artigo	Reflexões sobre o ensino híbrido como uma inovação disruptiva para a educação.
BATISTA JÚNIOR	2018	Dissertação	<i>Ensino híbrido: um estudo sobre a inserção de até 20% de EAD na carga horária de cursos presenciais da UFPE.</i>
MELO; ALMEIDA.	2018	Artigo	Pós-graduação em metodologias contemporâneas e tecnologias: Inovação em formação docente através do ensino híbrido.
AMARAL; GOUVÊA; COSTA; MELLO; SOUZA; MUHLBAUER.	2018	Artigo	Implantação do ensino híbrido em cursos de graduação nas faculdades São José: Relatos de experiências.
FERNANDES; LOCKSTEIN; FACIN.	2018	Artigo	Rotação por estações com gamificação: Impacto na aprendizagem de um componente curricular híbrido.

BAZOLI; FALKOWISKI; CIRIACO; MANGANOTTI; FERNANDES; ALVES.	2018	Artigo	Uma experiência com a aplicação da metodologia de sala de aula invertida nos cursos de graduação a distância na UNOPAR.
JUNGBLUTH; LUPEPSO; MACHADO.	2018	Artigo	UFPR híbrida: Implementando ações para consecução da educação híbrida.
MANTOVANI; VAZ; SCHREIBER; SILVA.	2018	Artigo	Sala de aula invertida e interdisciplinaridade no contexto da educação híbrida.
LOPES	2018	Artigo	Tutoria presencial: O desafio de aliar teoria e prática no ensino híbrido de curso técnico para o meio rural.
CEMBRANEL	2019	Artigo	Ensino Híbrido E a Construção Da Aprendizagem Dos Estudantes Do Ensino Médio.
SOUZA; CHAGAS; ANJOS.	2019	Artigo	Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem.
KFOURI; MORAIS; PRADO.	2019	Artigo	Aproximações entre o ensino híbrido e a tendência pedagógica escolanovista.
WERLANG; HABITZREITER; MOESCH; ALENCAR; ALVES.	2019	Artigo	Do modelo presencial ao ensino híbrido: planejamento à prática.
SCHNEIDER; ZANETTE; INACIO; JERONIMO; MADEIRA.	2019	Artigo	Sala de aula invertida: Um estudo bibliográfico.

LEITE; RODRIGUES.	2019	Artigo	Hackathon, modelo híbrido e metodologias ativas de ensino: O foco é o aluno.
PASTA	2020	Artigo	O papel do professor presencial e das tecnologias no ensino híbrido.
LOPES; MOSER; SANTOS.	2020	Artigo	EAD, presencial e o híbrido: Usando mídias sociais em sala de aula.
RIMKUS	2020	Artigo	Sala de aula invertida: Relato de uma experiência.
ALMEIDA; SANTOS.	2020	Artigo	O uso de suportes metodológicos virtuais como uma nova forma de ensino híbrido.
CAMPOS	2020	Artigo	O ensino híbrido e a afetividade no processo de aprendizagem.
FERREIRA; PEREIRA.	2020	Artigo	Redes sociais e ensino híbrido: relato do uso do WhatsApp como estratégia ativa de ensino.
BRAGA; BRANDÃO.	2020	Artigo	Ensino híbrido: Os desafios e as possibilidades da transformação da sala de aula tradicional.

Tabela 1 - Categorização das publicações pesquisadas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Foram consideradas pesquisas publicadas entre os anos de 2016 a 2020, para que fosse possível realizar o presente trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras feitas e no tema escolhido, ele nos traz a importância de formar os docentes de maneira que eles saibam utilizar os aparatos tecnológicos de

forma a trazer ganhos para a qualidade do ensino, e não o saber apenas, por exemplo, manusear uma televisão, computador, saber acessar a internet. Portanto, um profissional bem formado e preparado para utilizar as tecnologias disponíveis em sala de aula possibilita maior qualidade na mediação do professor com o aluno e o conteúdo.

Contudo, o que dá para se extrair também é que o ensino híbrido também proporciona uma individualização do ensino visto que, dependendo do modelo adotado, pode agrupar alunos de forma dinâmica com o intuito de envolver toda a turma, com a mediação do professor, de forma a consolidar os conteúdos a partir de debates nos quais o aluno só avança depois de dominá-los, ainda pode se avaliar a colaboração com os outros a partir da interação entre eles.

No artigo “Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação” (BACICH, 2016), a autora cita Livingstone (2012) e diz que, apesar do uso das tecnologias estar presente em diferentes contextos diários, é necessária mudança em vários níveis: infraestrutura educacional, formação de professores, estruturas curriculares, práticas de sala de aula e modos de avaliação.

Em linhas gerais, o que se pode observar nas leituras realizadas é que existiram algumas experiências práticas a respeito do ensino híbrido, mas que a maioria traz a importância de se ter essa modalidade de ensino, de enorme potencial no que diz respeito à qualidade de ensino, pelo fato dela poder direcionar atenção especial aos alunos (individualização) que tiverem mais dificuldades sem comprometer o restante da turma. Outro ponto que é bastante abordado em quase todas as leituras são as propostas de ensino híbrido são elas: *à la carte*, virtual aprimorado, rotacional e flex, cada uma com suas particularidades, como já exposto no presente trabalho; por fim e não menos importante, traz referência à preparação dos professores desde sua formação até a cursos de qualificação para melhorar uso das técnicas e aliar as tecnologias, ainda mais as dificuldades enfrentadas pelas escolas de uma maneira geral, que também dizem respeito à falta de recursos e planejamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado ao longo deste trabalho, pode-se afirmar que a pesquisa obteve o resultado esperado, revelando as principais tendências sobre o ensino híbrido e suas contribuições para a formação do aluno e do professor, pois além de estarmos inseridos nesse contexto de tecnologia, quando se fala em usar essas ferramentas em sala de aula

para aumentar a qualidade na prática do ensino ainda enfrentamos algumas barreiras, mas algumas experiências práticas com as quais tivemos contato ao longo das leituras mostram que o ensino híbrido contribui bastante para melhorarmos a realidade da educação brasileira.

Outro ponto que podemos tirar como lição desta pesquisa é que estamos diante de uma tendência na forma como vemos o aluno em sala de aula, que passa de um receptor de conteúdo a ator principal na sua formação e construção do conhecimento, pois este modelo de ensino estimula maior autonomia e transmite maior responsabilidade nesse processo, e o professor exerce papel fundamental nesse processo, mas agora na função de mediador e incentivador, ou seja, ele vai guiar o aluno nessa caminhada. Um dos pontos positivos desse modelo de ensino também é a possibilidade de termos uma individualização na aprendizagem, de forma que alunos com maiores dificuldades possam acompanhar os demais sem provocar seu atraso, pois o professor pode dar uma atenção específica ao aluno em dificuldades por meio, por exemplo, de material extra.

Um terceiro ponto que pode ser evidenciado nos trabalhos lidos é a preferência pelo modelo de rotação, mais especificamente a sala de aula invertida: acredita-se que é pelo fato do aluno ter contato com o conteúdo antes do encontro presencial que a aula ganha em qualidade, o que pode ser evidenciado no artigo “Sala de Aula Invertida: relato de uma experiência”: a qual a autora RIMKUS (2020, p. 2-3) afirma:

Esse modelo pressupõe a utilização de tecnologias digitais pelo professor que pode, por exemplo, criar suas aulas em vídeos e/ou outros formatos tais como podcasts, blogs, utilizando ferramentas como: Google Drive, Dropbox, Facebook, Twitter, Youtube, Slideshare, sites Wiki que os alunos acessam em casa, na hora que desejarem, e quantas vezes quiserem.

Desse modo, a sala de aula presencial passa a ser um ambiente para sanar dúvidas e de debate, então a tendência é o simples fato de mesclar o ensino presencial com o suporte tecnológico seja fora do ambiente escolar ou dentro do ambiente da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A.; DISTÂNCIA, A. B.; MELO, A. F. (2018). Pós-graduação em metodologias contemporâneas e tecnologias: inovação em formação docente através do ensino híbrido. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.**

(Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

ALMEIDA, A. A.; SANTOS, B. B. (2020). O uso de suportes metodológicos virtuais como uma forma de ensino híbrido. 26º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ANTONELLO NETO, Alberto Pedro. **A aplicação do ensino híbrido na educação profissional e tecnológica: potencialidades e dificuldades**. 2017. 93f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13679>. Acesso em: 30 set. 2021.

ARBO MARTINS DA SILVA, M., MARGÔ MANTOVANI, A., VAZ, D., & MEREGALLI SCHREIBER, J. (2018). Sala de aula invertida e interdisciplinaridade no contexto da educação híbrida. 24º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

BACICH, LILIAN. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22, 2016, Uberlândia. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 679-687.

BARION, E.C., & MELLI, N.C. (2017). Os modelos de rotação por estação e laboratório rotacional no ensino híbrido do curso técnico de informática semipresencial: um novo olhar dentro e fora da sala de aula. 23º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

BATISTA JÚNIOR, R. O. (2018). Ensino híbrido: um estudo sobre a inserção de até 20% de EAD na carga horária de cursos presenciais da UFPE. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30888>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRAGA, C. S.; BRANDÃO, M. R. (2020). Ensino híbrido: os desafios e as possibilidades da transformação da sala de aula tradicional. 26º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29/09/2021.

CAMILLO, CÍNTIA MORALLES. *Blended learning: uma proposta para o ensino híbrido*. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 5, n. 7, p. 64-74, dez. 2017. ISSN 2318-4051. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6660/4062>. Acesso em: 06 set. 2021.

CAMPOS, P. F. (2020). O ensino híbrido e a afetividade no processo de aprendizagem. 26º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29 set. 2021.

CANNATÁ, V. M.; AZEVEDO, A. B. (2016). Ensino híbrido na educação básica: narrativas docentes sobre a abordagem metodológica na perspectiva da personalização do ensino. 22º **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo).

Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/22-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

RODRIGUES, F. C. S.; LEITE, S. F. (2019). Hackathon, modelo híbrido e metodologias ativas de ensino: o foco é o aluno. **25º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/25-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

MORAIS, G. C., PRADO, M. E. B. B.; KFOURI, S. (2019). Aproximações entre o ensino híbrido e a tendência pedagógica escolanovista. **25º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/25-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

CEMBRANEL, Cristiane Bonetti; SCOPEL, J. M. "Ensino Híbrido E a Construção Da Aprendizagem Dos Estudantes Do Ensino Médio." *Scientia Cum Industria* 7.1 (2019).

DOMINGOS SCHNEIDER, M., NETTO ZANETTE, E., CESAR ANTUNES LOURENÇO INACIO, P., DA SILVA JERONIMO, N., & MADEIRA, V. (2019). Sala de aula invertida: um estudo bibliográfico. **25º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/25-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

FERNANDES, L.; LOCKSTEIN, S.; HAFNER FACIN, E. (2018). Rotação por estações com gamificação: impacto na aprendizagem de um componente curricular híbrido. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

FERREIRA, G. R.; PEREIRA, S. (2020). Redes sociais e ensino híbrido: relato do uso do WhatsApp como estratégia ativa de ensino. **26º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29 set. 2021.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino Híbrido no Ensino Fundamental**: Possibilidades e desafios. 2016. TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168865>. Acesso em: 30 set. 2021.

KNAUTH, D. S. Reflexões sobre o ensino híbrido como uma inovação disruptiva para a educação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 1112-1121, 29 abr. 2018.

LOPES, L.F.; MOSER, A.; SANTOS, A. L. (2020). EaD, presencial e o híbrido: usando mídias sociais em sala aula. **26º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29 set. 2021.

MARTINS, LILIAN CASSIA BACICH. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de**

Ensino Híbrido. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.47.2016.tde-19092016-102157. Acesso em: 09 jun. 2021.

MASSENSINI, A. R. (2017). O uso do moodle como ferramenta de apoio em um processo de sala de aula invertida – uma experiência do IPOG. **23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais/>. Acessado em: 04 out. 2021.

MOCELIN, M. R.; BENVENUTTI, C. D.; INOCÊNCIO, K. C.; RADVANSKEI, S. D.; WEBER, M. S. (2016). A formação docente inicial a distância e o uso das tecnologias digitais em sala de aula. **22º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/22-ciaed/pt/anais/>. Acessado em: 04 out. 2021.

MUHLBAUER, M.; NUNES DE SOUZA, F.; PEREIRA GOUVÊA, A.; CLAUDIANO A COSTA, R.; RIBEIRO DE OLIVEIRA MELLO, S.; DE CÁSSIA BORGES DE MAGALHÃES AMARAL, R. (2018). Implantação do Ensino Híbrido em Cursos de Graduação nas Faculdades São José: Relato de Experiências. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acessado em: 04 out. 2021.

NEVES, L. M.; HAAS, C. M.; TARCIA, R. M.; BULGO, D. C. (2017). A modalidade semipresencial em um grupo educacional privado: uma proposta de ensino híbrido. **23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

PASTA, A. (2020). O papel do professor presencial e das tecnologias no ensino híbrido. **REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC**, v. 5, n. 1, p. 9-28. Recuperado de <http://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/102>

RIMKUS, C.M. (2020). Sala de aula invertida: relato de uma experiência. **26º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/26-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ROSA ALVES, A.; DE SOUSA FALKOWISKI, L.; CIRIACO, F.; HIRAMATSU MANGANOTTI, K.; KAROLINE FERNANDES, R.; NUNES BAZOLI, T. (2018). Uma experiência com a aplicação da metodologia de sala de aula invertida nos cursos de graduação a distância na UNOPAR. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

SAVIONE MACHADO, N.; JUNGBLUTH, A.; LUPEPSO, M. (2018). UFPR HÍBRIDA: implementando ações para consecução da educação híbrida. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Modelos de Ensino Híbrido: Um Mapeamento

Sistemático da Literatura. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 1, out. 2017. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7529>. Acesso em: 06 set. 2021.

SCHMITZ, E. X. S. **Sala de aula invertida**: Uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 185f. Dissertação (Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12043>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, E. R. (2018). O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Porto Das Letras**, v. 3, n. 1, p. 151-164. Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877>. Acesso em: 04 out. 2021.

SOUZA DE QUEIROZ LOPES, P. (2018). Tutoria presencial: o desafio de aliar teoria e prática no ensino híbrido de curso técnico para o meio rural. **24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; ANJOS, R. C. A. A. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 59-66, mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587>. Acesso em: 06 set. 2021.

TAXA, F. D.; MENDES, N. D.; FRENHANI, P. B.; REAL, V. K.; ZEFERINO, J. S.; ANDRETTA, C. B.; SHIMABUKURO, A. I.; VASCONCELOS, G. M. (2017). Percurso docente nas trilhas de aprendizagem: estilos de uso do espaço virtual e sala de aula invertida. **23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/23-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

WERLANG, R.; TAIS HABITZREITER, T.; MOESCH, B.; OLIVEIRA DE ALENCAR, V.; LENON OZÓRIO ALVES, J. (2019). Do modelo presencial ao híbrido: planejamento à prática. **25º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. (Artigo). Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/25-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 04 out. 2021.

YAMAMOTO, Iara. **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes**. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22092016-121953/publico/OriginalIara.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.